



HERMENÊUTICA E CRÍTICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CRÍTICA EM FRIEDRICH SCHLEIERMACHER.¹

Aloísio Ruedell². UNIJUÍ

INTRODUÇÃO. O tema aqui anunciado restringe-se às discussões que o filósofo faz em seu livro *Hermeneutik und Kritik*, objeto de nossa tradução. Pergunta-se, especificamente, como o conceito de crítica aparece ou é discutido no texto “Crítica”, que acabamos de traduzir. Enquanto na pergunta geral do projeto propõe-se a investigação dos dois termos, com a hipótese de que só se esclarecem à luz de sua relação, aqui privilegiamos um dos pólos da relação. Queremos tratar das diversas maneiras de entender o termo e de encaminhar sua discussão, evidenciando que a questão não é simples. **MATERIAL E MÉTODO.** A fonte principal para a elaboração deste trabalho foi, portanto, o livro *Hermeneutik und Kritik*, de Friedrich Schleiermacher. A primeira parte desse livro já foi traduzida e publicada, e da outra parte, sobre Crítica, a tradução está sendo concluída. Alguns termos ou conceitos mais recorrentes já iam se esclarecendo pelo trabalho da tradução. Depois, concluída essa tarefa, foi possível uma retomada mais sistemática do conceito crítica. **RESULTADOS.** Entre outras coisas, pudemos observar: 1. Está claro, para Schleiermacher, que o termo “crítica” não é unívoco. Por isso, faz um longo texto introdutório, com a tarefa de definir o objeto da investigação. 2. no livro em questão, o autor propõe-se tratar da Crítica como disciplina; ao mesmo tempo em que, sob certo aspecto ela coincide com hermenêutica, ela tem uma identidade própria e é um complemento importante da hermenêutica. 3. Nessa disciplina, há uma distinção importante entre Crítica histórica e Crítica filológica. O autor, por diversas vezes, deixa bem claro que quer permanecer no campo da Filologia. 4. Desenvolve a discussão a partir da suposição de que a tarefa da Crítica filológica é, de certa forma, descobrir o erro ou a falsidade num texto em relação a seu autor. Aí faz uma distinção entre erro mecânico e erro que resulta da ação livre do homem. É este último caso que interessa. 5. Rejeita várias propostas de divisão ou subdivisão da Crítica filológica, porque nenhuma delas, argumenta ele, se sustenta. Em vez de acompanhar as divisões fáceis, desenvolve a discussão e esclarece o conceito a partir de situações hipotéticas. **CONCLUSÃO.** A publicação conjunta dos dois temas, hermenêutica e crítica, reunindo-os num mesmo livro já indica, por si só, que há uma relação de complementação entre os termos. Para uma compreensão adequada da hermenêutica, não podia faltar uma discussão sobre a crítica.

¹ O tema está ligado ao projeto de pesquisa “Hermenêutica e Crítica: Discussão sobre a relação entre hermenêutica e crítica”, institucionalmente aprovado.

² Professor do Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ.